

PRIMEIRAS AÇÕES DA CLÍNICA DE IDENTIFICAÇÃO DE PLANTAS DANINHAS E VERIFICAÇÃO DO NÍVEL DE RESISTÊNCIA AOS HERBICIDAS

Palavras-chave: azevém; capim-amargoso; rabo de burro.

Autores: Hahn, Alisson¹; Hahn, Ana²; Bagnara, Felipe³; Ribas, Júlia⁴; Frosi, Leonardo⁵; Pretto, Mateus⁶; Okumoto, Nayara⁷; Dysarz, Rafael⁸; Cinelli, Rafaela⁹; Polito, Rubens¹⁰; Heck, Tamara¹¹; Nunes, Anderson¹²

A região Norte do estado do Rio Grande do Sul tem como uma das principais atividades agrícolas o cultivo de culturas anuais, em especial soja, milho e trigo. Sabendo que a presença de plantas daninhas interfere diretamente na produtividade das lavouras e tendo noção das dificuldades enfrentadas atualmente com o controle de certos biótipos de plantas daninhas o trabalho busca trazer ao agricultor a realidade sobre o que de fato está ocorrendo em sua lavoura. O trabalho tem como objetivo a busca por plantas daninhas com falha de controle para que se possa realizarem testes para identificação de biótipos resistentes a herbicidas. O trabalho foi divulgado para agricultores e responsáveis técnicos por áreas situadas em municípios da região, para que estes encaminhassem amostras das plantas daninhas, sem restrição a mecanismo de ação do herbicida com perda de eficiência nem a espécie de planta daninha, para que o trabalho tivesse maior abrangência, para que fossem realizados testes de curva de dose resposta para verificar a existência de resistência e o seu nível. Os resultados ainda são iniciais pois a multiplicação das amostras leva tempo. Porém, o projeto foi bem aceito pelos agricultores e assistência técnica se obteve o retorno e colaboração dos mesmos. Até o momento foram recebidas amostras de azevém, capim-amargoso, rabo de burro, losna e mais duas espécies que ainda não foram identificadas. Todas as amostras recebidas possuem falhas de controle e suspeita de resistência aos herbicidas. O trabalho leva para o agricultor a realidade de sua lavoura, podendo assim lhe amparar em escolhas na utilização de herbicidas, já que alguns podem ter perdido eficiência de controle, podendo o levar a ter um número menor de aplicação, já que não aplicará um produto no qual algumas plantas possam apresentar resistência e ou baixa eficiência.

¹matiashahnalisson@gmail.com

²anaphahn@gmail.com

³felipebagnara99@gmail.com

⁴julia.lr.loss@gmail.com

⁵Leofrosi37@gmail.com

⁶mateuspretto.mp@gmail.com

⁷nayarabisonokumoto@gmail.com

⁸rafadysarz@gmail.com

⁹rafacinelli@gmail.com

¹⁰rubenspolito@gmail.com

¹¹tamyheck@hotmail.com

¹²anderson.nunes@sertao.ifrs.edu.br